



HANSENÍASE EM 2023: PANORAMA NACIONAL E DESAFIOS REGIONAIS NO BRASIL

Alyne Vasconcelos de Oliveira ¹, Manoela de Menezes Gomes ², Guilherme Nascimento Pereira ², Gabriela Hernandez Dumani ²; Evellyn de Cássia Martins Rodrigues ³, Victor Fernando Bogado Arguello ⁴, Felipe Souza Guimarães ⁴, Débora Santos Câmara de Souza ⁵, Gabriel Pereira da Silva de Mattos ⁶, Vinícius Augusto Alves da Silva ⁷, Diogo Tissot ⁸, Geedson da Silva Pereira ⁹, Pedro Alves de Andrade ¹⁰, Kethylin Nayari Macedo Pinto do Nascimento ¹¹.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

A hanseníase é um sério problema de saúde pública no Brasil, causador de incapacidades e estigma. O país é o segundo em número absoluto de casos. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a doença está associada a condições socioeconômicas desfavoráveis e pode levar a sintomatologia na pele, nervos, cavidade oral, deformidades físicas e invalidez. Analisar a prevalência e o perfil epidemiológico da hanseníase nas regiões do Brasil em 2023. Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e qualitativo com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) do DATASUS, coletados em julho de 2024. Dados secundários públicos foram analisados conforme princípios éticos. Em 2023, foram registrados 7.734 novos casos. A prevalência foi maior nas regiões Nordeste e Norte. A maioria dos casos (96,02%) ocorreu em pessoas com 15 anos ou mais. Houve maior incidência em homens (57,81%) e entre pessoas de cor parda (60,72%). A forma clínica mais comum foi a dimorfa (51,25%). A hanseníase ainda é um grave problema no Brasil, com desigualdades na distribuição geográfica e demográfica. É crucial implementar estratégias de controle eficazes, focar em populações específicas e na forma clínica dimorfa, além de continuar com avanços tecnológicos e estratégias de tratamento e reabilitação.

Palavras-chave: Hanseníase; Saúde Pública; Epidemiologia; Desigualdades Regionais; Perfil Demográfico.

LEPROSY IN 2023: NATIONAL OVERVIEW AND REGIONAL CHALLENGES IN BRAZIL

ABSTRACT

Leprosy is a serious public health issue in Brazil, causing disabilities and stigma. The country ranks second in the world for the absolute number of cases. Caused by *Mycobacterium leprae*, the disease is associated with unfavorable socioeconomic conditions and can lead to symptoms affecting the skin, nerves, oral cavity, physical deformities, and disability. To analyze the prevalence and epidemiological profile of leprosy across different regions of Brazil in 2023. An ecological, retrospective, quantitative, and qualitative study using data from the Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) of DATASUS, collected in July 2024. Public secondary data were analyzed in accordance with ethical principles. In 2023, 7,734 new cases were recorded. The prevalence was highest in the Northeast and North regions. Most cases (96.02%) occurred in individuals aged 15 years or older. There was a higher incidence in men (57.81%) and among people of mixed race (60.72%). The most common clinical form was the dimorphic type (51.25%). Leprosy remains a serious problem in Brazil, with significant geographic and demographic disparities. It is crucial to implement effective control strategies, focus on specific populations and the dimorphic clinical form, and continue technological advancements and treatment and rehabilitation strategies.

Keywords: Leprosy; Public Health; Epidemiology; Regional Disparities; Demographic Profile.

Instituição afiliada – ¹ Faculdade Santa Rita de Cássia – IFASC; ² Universidade Franciscana – UFN; ³ Universidade Federal do Pará – UFPA; ⁴ Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ; ⁵ Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – FCMS-JF; ⁶ Centro Universitário Maria Milza – UNIMAM; ⁷ Universidade Católica de Brasília – UCB; ⁸ Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; ⁹ Faculdade Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA; ¹⁰ Universidade Salvador – Unifacs; ¹¹ Centro Universitário de João Pessoa- UNIPÊ.

Dados da publicação: Artigo recebido em 10 de Junho e publicado em 30 de Julho de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n7p3072-3081>

Autor correspondente: Alyne Vasconcelos de Oliveira. Alynevasconcelos89@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Considerada um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, a hanseníase tem potencial para causar incapacidades permanentes, além de perpetuar estigma e exclusão social. O Brasil ocupa a segunda posição mundial em número absoluto de casos. Esta doença é classificada como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN) e está frequentemente associada a condições socioeconômicas desfavoráveis. Causada pelo *Mycobacterium leprae*, a hanseníase, conhecida nos primórdios da humanidade como “lepra”, é uma infecção crônica e contagiosa. Seus sintomas incluem alterações dermatoneurológicas, comprometendo as funções sensitiva e motora. Se não for tratada adequadamente, a doença pode levar a deformidades físicas e até invalidez (TAVARES, 2021; MARQUETTI, 2022).

A hanseníase é caracterizada pelo surgimento de lesões na pele que são assintomáticas e anestésicas, incluindo manchas pouco pigmentadas e nódulos avermelhados, além de afetar os nervos periféricos. Embora as alterações de sensibilidade na pele sejam a característica mais comum, lesões na cavidade bucal podem ocorrer nos primeiros cinco anos de doença ativa. Estas lesões, geralmente associadas às formas graves da hanseníase, podem afetar a gengiva na região anterior da maxila, o palato duro e mole, a língua e a úvula. No entanto, não há lesões patognomônicas específicas na cavidade oral (ALVES, 2021; GARBIN, 2021).

A transmissão da doença ocorre principalmente por via respiratória, de pessoa para pessoa, especialmente através do contato próximo e prolongado com indivíduos não tratados e portadores ativos do bacilo de Hansen. A infecção requer a combinação de vários fatores, como condições socioambientais, carga parasitária e suscetibilidade genética do indivíduo (SANTOS, 2023).

Embora a hanseníase seja um problema significativo de saúde pública, a doença é curável, e tanto o tratamento quanto a reabilitação são oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O tratamento tem como objetivos a cura, a eliminação da fonte de infecção e a interrupção da cadeia de transmissão, sendo fundamental para o controle da doença. Para pacientes com incapacidades físicas, a reabilitação foca em atender suas necessidades, promovendo a inclusão ativa nas atividades familiares e

comunitárias e garantindo igualdade de cidadania, ao eliminar barreiras de exclusão (TAVARES, 2021).

A estratégia para a eliminação da hanseníase em países endêmicos, como o Brasil, baseia-se principalmente no diagnóstico precoce e na cura dos casos em tratamento. Para alcançar essa meta, é essencial a implementação de novas tecnologias e abordagens, como terapias inovadoras, novos protocolos, profilaxia com vacinas e medicamentos, e o desenvolvimento de testes diagnósticos e de vigilância, com o objetivo de reduzir a transmissão do *M. leprae* (SOUZA, 2022).

A equipe de saúde tem um papel fundamental na gestão da hanseníase, sendo crucial o uso de dados epidemiológicos para planejar e conduzir tratamentos e reabilitações adequadas, além de lidar com as sequelas da doença. Assim, o objetivo deste estudo é examinar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase nas diferentes regiões do Brasil no ano de 2023.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e qualitativo com dados do Sistema de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), as informações foram coletadas em julho de 2024. As variantes utilizadas são: região de notificação, sexo, faixa etária, raça e forma clínica de notificação (DATASUS, 2024).

Este estudo foi realizado exclusivamente com dados secundários de acesso público, que não identificam os sujeitos, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o que dispensou a necessidade de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012). Além disso, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente em bancos de dados científicos, como PubMed, SciELO e em revistas especializadas, para contextualizar os resultados obtidos e fundamentar as discussões com base em estudos publicados nos últimos cinco anos.

RESULTADOS

A hanseníase representa um sério problema de saúde pública no Brasil, com uma alta prevalência. Em 2023, foram registrados um total de 7.734 novos casos de hanseníase no país.

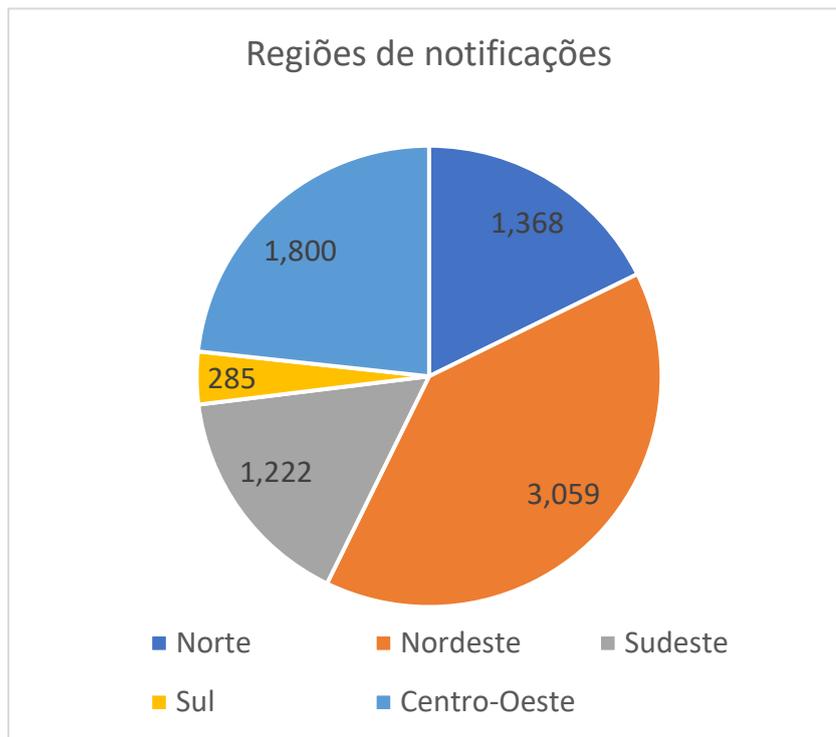


Gráfico 1 – Regiões de notificações de casos de hanseníase no Brasil em 2023. Autoria própria, 2024.

A análise da prevalência de hanseníase no Brasil revela uma variação significativa no número de casos entre as diferentes regiões do país, conforme os dados de 2023, destacam a desigualdade na distribuição de casos e sublinham a necessidade de abordagens diferenciadas para o controle e tratamento da doença em cada região. A região Nordeste e Norte são as mais afetadas, com respectivamente 39,55% e 23,27% dos casos. Estudos realizados por Marquetti et al., (2022) demonstraram resultados equivalentes, esse número elevado reflete a persistência de condições socioeconômicas desfavoráveis, que contribuem para a propagação da doença. A prevalência mais alta nesta região destaca a necessidade urgente de estratégias de controle e intervenção mais eficazes.

Características	Nº Total 7.734	Nº 100%
Idade		
0 a 14 anos	308	3,98%
15 anos e mais	7.426	96,02%
Sexo		
Masculino	4.471	57,81%
Feminino	3.263	42,19%
Cor/Raça		
Branca	1.631	21,09%
Preta	1.012	13,09%
Amarela	96	1,24%
Parda	4.696	60,72%
Indígena	25	0,32%
Ignorado	274	3,54%
Forma Clínica		
Indeterminada	733	9,48%
Tuberculóide	706	9,13%
Dimorfa	3.964	51,25%
Virchowiana	1.389	17,96%
Não Classificada	583	7,54%
Ignorada	359	4,64%

Tabela 1 – Perfil epidemiológico de casos de hanseníase no Brasil em 2023. Autoria própria, 2024.

A maior parte dos casos foi registrada em indivíduos com 15 anos ou mais, totalizando 7.426 casos, ou seja, 96,02% do total. Em contraste, apenas 308 casos (3,98%) foram diagnosticados em crianças e adolescentes com menos de 15 anos. Esta alta prevalência na população adulta sugere a necessidade de estratégias focadas na detecção e tratamento precoce entre os maiores de 15 anos.

Embora não haja uma discrepância acentuada no número total de casos entre os sexos, os homens foram mais afetados pela hanseníase, com 4.471 casos registrados. Em contraste, as mulheres apresentaram 3.263 casos. Essa diferença, embora significativa, não é extrema, mas ainda reflete uma maior carga da doença entre a população masculina. Isso pode estar associado a vários fatores, como uma maior exposição dos homens a situações de risco e negligência em relação aos cuidados médicos e estéticos, bem como a uma menor atenção às alterações físicas causadas pela doença (XAVIER, 2022).

A distribuição dos casos por cor ou raça revela que a maioria dos pacientes se

identifica como parda, com 4.696 casos, o que representa 60,72% do total. Indivíduos brancos somaram 1.631 casos, e pessoas pretas totalizaram 1.012 casos. Esses dados estão alinhados com as informações do IBGE de 2022, que indicam que a maioria da população brasileira se identifica como parda. Essa distribuição destaca a predominância de casos entre a população parda e sugere uma necessidade de maior foco em estratégias de saúde voltadas para essa demografia. A categoria com informação ignorada, totalizou 274 casos, também deve ser considerada para melhorar a coleta de dados e o planejamento das políticas de saúde.

A forma clínica mais prevalente foi a dimorfa, com 3.964 casos, evidenciando a predominância desta forma da doença no país. A forma virchowiana, foi a segunda mais comum, com 1.389 casos. Estes dados corroboram com estudos realizados por Santos *et al.* (2023) e Marquetti *et al.* (2022). A alta prevalência da forma dimorfa sugere a necessidade de um foco particular nas estratégias de diagnóstico e tratamento para esta forma específica da doença.

Esses dados refletem a complexidade do perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil, destacando a necessidade de abordagens específicas para diferentes grupos demográficos e formas clínicas da doença.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A hanseníase, apesar de ser uma doença curável, continua a ser um grave problema de saúde pública no Brasil, refletido na alta prevalência de novos casos registrados em 2023. Com um total de 7.734 casos, a doença evidencia uma disparidade significativa na distribuição geográfica e demográfica, o que requer uma abordagem estratégica para seu controle e tratamento.

As regiões Nordeste e Norte destacam-se como as mais afetadas, refletindo as condições socioeconômicas desfavoráveis que perpetuam a propagação da doença. Esta alta prevalência nessas regiões sublinha a urgência de estratégias de controle mais eficazes e direcionadas às particularidades locais. A predominância de casos na população adulta, com 96,02% dos casos em indivíduos com 15 anos ou mais, reforça a necessidade de programas de detecção e tratamento precoce voltados para esta faixa etária.



Os dados também mostram uma maior incidência de hanseníase entre homens, com 57,81% dos casos, o que pode estar associado a fatores como maior exposição a situações de risco e menor atenção às alterações físicas da doença. A predominância da cor parda entre os pacientes, com 60,72% dos casos, coincide com as estatísticas do IBGE e destaca a necessidade de estratégias de saúde focadas nesse grupo demográfico. Além disso, a forma clínica dimorfa é a mais prevalente, o que sugere uma necessidade específica de foco no diagnóstico e tratamento dessa forma.

Esses achados ressaltam a complexidade do perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil e a importância de uma abordagem multifacetada que considere as diferentes características demográficas e clínicas. A implementação de tecnologias e abordagens inovadoras, bem como a continuidade de estratégias eficazes de tratamento e reabilitação, são cruciais para avançar na luta contra a hanseníase e melhorar a qualidade de vida dos afetados.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. M.; RODRIGUES, R. P.; CARVALHO, M. C. S. Perfil epidemiológico e espacial dos casos novos de hanseníase notificados em Feira de Santana no período de 2005- 2015. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 11, n. 2, p. 334–341, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i2.3682>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.

GARBIN, C. A. S.; GOMES, A. M. P.; BUTARELO, A. V.; SALIBA, O.; GARBIN, A. J. I. Conhecer a Hanseníase: o papel dos estudantes de Auxiliar em Saúde Bucal neste contexto. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 9, n. 3, Canoas, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v9i3.7855>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Cor ou raça, 2022.



MARQUETTI, C. P.; SOMMER, J. A. P.; SILVERIA, E. F.; SCHRODER, N. T.; PÉRICO, E. Perfil epidemiológico dos acometidos por hanseníase em três estados da região Nordeste do Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i1.24872>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

SANTOS, D. A.; NETO, N. C. D.; OLIVEIRA, L. S.; VIEIRA, Y. K. S; OLIVEIRA, I. S. V.; CUNHA, C. R. S. Perfil Epidemiológico dos casos de hanseníase em São Luís-MA entre 2018 e 2021. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 8, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.48017/dj.v8i1.2427>.

SOUZA, B. da S.; SALES, A. C. S.; MOITA, L. A.; ANDRADE, G. L. de; SILVA, F. D. S. da; SOUZA, T. F. de.; OLIVEIRA, M. P. de. Current challenges for the eradication of hansen disease: from diagnosis to treatment. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33495>.

TAVARES, A. M. R. Perfil epidemiológico da hanseníase no estado de Mato Grosso: estudo descritivo. **Einstein**, v. 19, São Paulo, 2021. DOI: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO5622.

XAVIER, L. F. F.; SILVA, R. R. de S.; XAVIER, B. M. F.; VIEIRA, C. C.; FRANCO, M. R.; RESENDE, M. S. de A. B. Leprosy: Relationship between early diagnosis, number of dermatological injuries and degree of disability at the time of diagnosis in the state of Sergipe between 2010 and 2020. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 7, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30178>.